

O NEOPROTEROZOICO E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DAS ROCHAS ORNAMENTAIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Lima, M.A.B. ¹; Mendes, V.A. ¹; Spisila, A. ¹; Dantas, E.P. ¹; Pereira, L.B.F. ¹.

¹ Serviço Geológico do Brasil-CPRM

O território do Rio Grande do Norte, devido à variedade litológica e ampla exposição das rochas que compõem seu embasamento cristalino, mostra vasta possibilidade de excelentes jazimentos de rochas para fins ornamentais. Insere-se na chamada Subprovíncia Potiguar, a qual se mostra limitada em sua porção noroeste pela zona de cisalhamento de Portalegre e no seu limite sul pelo Lineamento Patos. Apresenta-se representada pelos domínios São José do Campestre, Rio Piranhas, Granjeiro e Faixa de Dobramentos Seridó. Os três primeiros são constituídos de rochas de idades arqueanas a paleoproterozoicas, contendo uma associação de gnaisses e migmatitos de alto grau com faixas de supracrustais subordinadas, além de plutonismo gabroanortosítico associado. Nas áreas concernentes as litologias arqueanas afloram tonalitos, trondhjemitos e granitoides, incluindo faixas de terrenos tipo Greenstone Belt (Terreno São José do Campestre e Granjeiro). O Neoproterozoico, nesta entidade, acha-se representado pela faixa de Dobramentos Seridó e pelo intenso plutonismo intrusivo nos domínios acima referenciados. Incluso no São José do Campestre têm-se o Granito Preto São Marcos, associado à gabros e noritos. Dentro dos terrenos acima referenciados a Faixa de Dobramentos Seridó é a que encerra a maior quantidade de jazimentos de rochas para fins ornamentais detectados no embasamento cristalino do estado. A entidade em apreço mostra-se formada pelo Quartzito Equador, Metaconglomerado Parelhas, Gnaisses Jucurutu e Biotita-xistos da Formação Seridó. Intrudidos nesta sequência metamórfica têm-se plutonismo cedo, sin, tardi e pós-brasiliano, representados pelas suítes Itaporanga, Dona Inês, Umarizal, Catingueira e São João do Sabugi. Esta assembleia litológica propiciou a formação de uma série de jazimentos de rochas ornamentais, constituída por materiais exóticos de excelente aceitação no mercado internacional de produtos pétreos. Associados aos metaconglomerados polimíticos e monomíticos do denominado Membro Parelhas, ocorre os denominados granitos Verde Fashion, Verde Gauguin e Verde Rei Imperial. Relacionados à fase pós-tectônica tem-se a sequência pegmatítica, na qual se insere os granitos pegmatóides comercialmente conhecidos como: Branco Fuji, Branco Borborema e Vermelho Bordeaux, estes litotipos caracterizam-se por apresentar granulação grosseira, textura pegmatítica e aspecto multicolorido. Associados aos biotita-xistos granadíferos da Formação Seridó têm-se os tipos Black Stones que se constituem de biotita xistos intensamente dobrados, de cor escura e admirável aspecto estético. Inclusos nos charnockitos Neoproterozoicos, detectados em Patu e Janduís, ocorre o granito Verde Borborema. Ainda associado aos granitoides sin a tardi tectônicos de composição alcalina, peralcalina e leucogranítica, ocorrem os jazimentos do granito Rosa Iracema. Os leucogranitos da Suíte Dona Inês podem conter jazimentos de rochas claras do tipo cinza-esbranquiçado exemplificados pelos denominados Branco Acari e Branco Elite. No que concerne aos plutonitos da Suíte Umarizal, constituída por gabros, grabonoritos e dioritos pode-se encontrar ocorrências de granitos preto do tipo “Nero Vero” de reconhecida aceitação no contexto das rochas ornamentais.

PALAVRAS-CHAVE: NEOPROTEROZOICO, SUBPROVÍNCIA POTIGUAR, ROCHAS ORNAMENTAIS.